

ANO XV • Nº 108

ENCONTROS BÍBLICOS

MÊS DA BÍBLIA 2023 - CARTA AOS EFÉSIOS

SETEMBRO • 2023

VESTIR-SE DA NOVA HUMANIDADE EM CRISTO



EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Joel Maria dos Santos

FOTO DA CAPA:

Foto Canva Pro

REDAÇÃO DOS ENCONTROS BÍBLICOS:

Ir. Márcia Eloi Rodrigues, INJ

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

REVISÃO LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva



 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR



INTRODUÇÃO

Caros irmãos e irmãs, setembro chegou! E a Igreja no Brasil celebra mais um Mês da Bíblia, com o tema da Carta aos Efésios e o lema: “Vestir-se da nova humanidade” (cf. Ef 4,24). Sendo assim, propomos uma dinâmica diferente para a reflexão bíblica deste mês. Isso mesmo! Não faremos, como de costume, a reflexão dos evangelhos lidos na liturgia dominical. Queremos convidar você a aprofundar a Carta aos Efésios, nesses encontros que preparamos para cada semana do tempo litúrgico.

A Carta aos Efésios, por seu teor catequético, apresenta temas importantíssimos para o aprofundamento da fé cristã em tempos e ambientes diversos. Oferece aos seus leitores orientações para o modo de vida próprio dos cristãos, ajudando-os a superar qualquer tipo de divisão dentro e fora da comunidade de fé.

Com o lema “Vestir-se da nova humanidade”, o cristão é convidado a se despojar de pensamentos e condutas que desfiguram o rosto humano e vestir-se da vida nova que Cristo nos oferece pela adesão a ele. Pelo batismo, nós, cristãos, seguidores de Jesus Cristo, morremos para o pecado e nascemos para uma vida nova vivida nele e por ele. Isso é ser cristão! Significa que Cristo nos oferece uma nova humanidade, redimida em sua vida, morte e ressurreição. E, para viver essa vida nova, se faz necessário vestir-se da nova humanidade em Cristo, configurando-nos a ele e a seus ensinamentos.

Essa realidade se concretiza na comunidade de fé, constituída por homens e mulheres que atenderam ao chamado do Pai, em Jesus, e vivem essa nova vida pela força do Espírito Santo. São chamados a testemunhar no mundo o amor de Deus, mediante a vivência, em comunidade, do amor fraterno, da solidariedade e da justiça, superando as diferenças por meio da unidade em Cristo.

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

L1: Queridos irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos como comunidade para escutar e saborear a Palavra do Senhor, alimento que sacia nossa fome de vida, de amor e de felicidade. Como família de Deus, invoquemos a Santíssima Trindade, cantando:

Todos: Em nome do Pai, /em nome do Filho, /em nome do Espírito Santo, /estamos aqui!/ Para louvar e agradecer,/ bendizer e adorar, /estamos aqui Senhor...

L2: Que a escuta e a meditação de tua Palavra, Senhor, alimentem nossa vida e nos conduzam em nossa caminhada de discípulos do teu Reino. Que possamos saborear também a palavra de nossos irmãos e irmãs que partilham conosco tua Palavra na vida de cada um deles.

Todos: Abri, /Senhor,/ nossos ouvidos /para escutar tua Palavra, /nossos lábios para proclamá-la/ e nossos corações para vivê-la.

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

- Deus Todo-poderoso nos abençoe na sua bondade e infunda em nós a sabedoria da salvação. Todos: Amém!

- Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.

Todos: Amém!

- Oriente para ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da caridade e da paz.

Todos: Amém!

- Abençoe-nos Deus Todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de despedida:

1. Pelas estradas da vida, /nunca sozinho estás, /contigo pelo caminho, /
Santa Maria vai.

Ó, vem conosco, vem caminhar. Santa Maria vem (2x)

2. Mesmo que digam os homens/ tu nada podes mudar, /luta por um
mundo novo,/de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens, /sem conhecer-se/, vão, /não negues nunca
a tua mão/ a quem te encontrar.

AGRADECER E LOUVAR A DEUS-PAI PELA SALVAÇÃO REALIZADA EM CRISTO

“BENDITO SEJA O DEUS E PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO,
QUE NOS ABENÇOOU COM TODA BÊNÇÃO ESPIRITUAL NOS CÉUS, EM CRISTO” (EF 1,2)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: pôr a Bíblia em lugar de destaque, devidamente ornamentada com toalha, vela acesa, flores ou um jarro de plantas e o cartaz do mês da Bíblia.
- b. Refrão Meditativo: Louvarei a Deus, / seu nome bendizendo! / Louvarei a Deus, / à vida nos conduz.
- c. Oração inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O autor, dirigindo-se à sua comunidade de fé, inicia sua Carta tecendo um louvor a Deus pelas bênçãos concedidas à humanidade por meio de Jesus Cristo. O louvor a Deus é uma forma pessoal ou comunitária de reconhecimento da ação divina na história humana, seja no âmbito pessoal ou comunitário. Ao iniciar a Carta aos Efésios com esse hino de louvor, convida sua comunidade à reflexão de tudo o que Deus fez e continua fazendo em prol dos seus filhos amados. Portanto, abramos nossos ouvidos e coração para o que esse belíssimo trecho da Carta tem a nos ensinar.

Todos: Bendito e louvado sejas, / ó Deus, / por teu imenso amor.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Ef 1,1-14.

L 2: Façamos um breve momento de silêncio, deixando-nos tocar por esse hino de louvor a Deus, apropriando-nos das palavras tão cheias de sentido e do sentimento que elas provocam em nosso interior.

Chave de leitura:

1. Qual o conteúdo desse louvor dirigido a Deus? Por que Deus é louvado?
2. Que bênçãos Deus derramou sobre a humanidade? O que significa a eleição do ser humano?
3. Por que o louvor é dirigido a Deus-Pai e não a Jesus Cristo?
4. Qual é a obra realizada por Cristo e em que sentido o Espírito completa essa obra?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L 3: Na Carta aos Efésios, afirma-se que em Cristo todos nós fomos escolhidos por Deus para sermos santos e íntegros, no amor. Ser chamado é ser vocacionado. Isso significa que cada um de nós tem uma missão de vida, com a qual realiza sua existência, alcançando todo o potencial de amar e servir a Deus em nossos irmãos e irmãs, principalmente nos mais necessitados. E, para você, em particular, o que significa ser “escolhido” por Deus?

Todos: Deus me escolheu por seu amor./ Bendito e louvado seja Deus / em Jesus Cristo!

L 4: Deus nos escolheu por sua livre iniciativa. Muito antes da existência do mundo, ele nos predestinou à filiação divina, isto é, em Cristo, o filho unigênito, todos nós somos filhos, participamos da família de Deus. Isso significa que à livre escolha de Deus corresponde a livre adesão do ser humano. O chamado de Deus a sermos filhos em Jesus Cristo se concretiza em nossa vida à medida que nos abrimos e acolhemos o seu amor.

Todos: Deus me escolheu por seu amor./ Bendito e louvado seja Deus / em Jesus Cristo!

L 5: No hino, afirma-se que Deus “nos fez conhecer o mistério de sua vontade” (v. 9), para “na plenitude dos tempos, recapitular tudo em Cristo” (v. 10), ou seja, Deus revelou aos seus eleitos o plano divino da salvação da humanidade. Todo ser humano, de modo universal, participa da salvação realizada em Cristo. Esse agir divino em prol da salvação se desenvolveu ao longo da história, teve seu ponto crucial em Jesus Cristo e se plenificará pelo Espírito Santo no final dos tempos (vv. 13-14).

Todos: Deus me escolheu por seu amor./ Bendito e louvado seja Deus / em Jesus Cristo!

L 6: No evangelho desse domingo, Mt 16,21-27, Jesus anuncia a seus discípulos seu destino de morte e ressurreição. Diante da incompreensão dos discípulos e da censura de Pedro, Jesus rejeita qualquer tentativa de desviá-lo da vontade do Pai, pois os homens não pensam de acordo com Deus. Então, dirige-se aos discípulos apresentando as exigências do seguimento: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim, a encontrará” (Mt 16,24-25). Negar a si mesmo e tomar a cruz é assumir na vida a proposta do Reino de Deus concretizada em Jesus. Significa deixar-se conduzir pelo Pai, que tem um plano soberano de amor, plano esse revelado a nós, seus filhos, como nos diz Ef 1,9. Em Jesus, toda bênção nos foi derramada, fomos libertados da escravidão do pecado e da morte e experimentamos todo o amor divino (cf. Ef 1,7-8). Viver como pessoas salvas significa acolher Jesus e seu projeto de vida. E isso é motivo de louvor a Deus.

Todos: Deus me escolheu por seu amor. / Bendito e louvado seja Deus / em Jesus Cristo!

Palavra em ação: A partir da escuta e da meditação desse louvor ao Pai por sua vontade soberana em realizar a salvação por meio de Jesus Cristo, fonte de bênção para todos nós, pensemos: Temos consciência desse chamado divino? Como estou respondendo a esse chamado, com o coração aberto para acolher a vontade soberana de Deus em minha vida ou de forma parcial, impondo condições?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, Jesus, em ti fomos salvos e participamos da vida divina. Que teu Santo Espírito nos inspire sempre mais a viver a santidade à qual somos chamados, amando a Deus-Pai com todo o nosso coração e aos nossos irmãos e irmãs.

Todos: Senhor, /que o Espírito Santo continue em nós a obra realizada pelo Pai!

b. Senhor Jesus, o Pai nos escolheu por livre iniciativa e fez de nós filhos adotivos e participantes da família divina. Que teu Santo Espírito nos ajude a acolher com profundidade todo o amor manifestado a nós, com uma contínua renovação de nosso sim.

Todos: Senhor, /que o Espírito Santos continue em nós a obra realizada pelo Pai!

c. Senhor Jesus, em ti fomos libertados da escravidão do pecado e da morte e experimentamos a eficácia do amor de Deus, nosso Pai. Que teu Santo Espírito nos fortaleça para que aprendamos a renunciar a nós mesmos e a tudo aquilo que nos desvia da vontade do Pai.

Todos: Senhor,/ que o Espírito Santos continue em nós/ a obra realizada pelo Pai!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

a. Inspirados por **Ef 1,1-14**, durante a semana, procuremos agradecer a cada dia por algo que o Senhor realizou e realiza em nossa vida.

b. Ler em casa o texto bíblico da próxima reunião: **Ef 2,11-22**.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final, pág. 05.

TODOS SÃO UM EM CRISTO

“DE FATO, CRISTO É A NOSSA PAZ: DE DOIS POVOS FEZ UM SÓ,
EM SUA CARNE DERRUBANDO O MURO DA INIMIZADE QUE OS SEPARAVA” (EF 2,14)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: pôr a Bíblia em lugar de destaque, devidamente ornamentada com toalha, vela acesa, flores ou um jarro de plantas e o cartaz do mês da Bíblia.
- b. Refrão meditativo: Onde reina amor, / fraterno amor. / Onde reina amor, / Deus aí está.
- c. Oração inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: A Carta aos Efésios nos apresenta como tema central a unidade do Corpo de Cristo, a Igreja. Toda a exposição, ao longo da Carta, visa corrigir e conscientizar sua comunidade de fé acerca dessa verdade: em Jesus Cristo, tanto judeus como gentios formam um só povo, uma só humanidade, um só corpo. Portanto, na Igreja, não há espaço para divisão nem rivalidade, mas todos são um só em Cristo. Vejamos como o autor desenvolve essa temática no trecho que iremos ler agora.

Canto:

Que seja um, / é o que eu quero mais. / Que seja um, / é o que eu quero mais / O meu amor é o que os torna capazes. / Sem medo algum, se amem mais. / Sem medo algum, se amem mais. O meu Espírito é quem age e faz.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Ef 2,11-22.**

L2: Façamos um breve momento de silêncio. Que a Palavra de Deus ecoe em nossos corações e ilumine nossa vida.

Chave de leitura: Façamos, agora, uma nova leitura, silenciosa, deste texto, deixando-nos tocar pelo sentido que essas palavras nos revelam. Eis algumas perguntas para nos orientar:

1. A quem esse trecho é dirigido, quem é esse “vós” ou “vocês”?
2. Com que termos opostos são caracterizados os destinatários? O que revelam deles?
3. O que, de fato, o autor deseja tornar claro aos seus leitores nesse trecho?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L 3: Nos três primeiros versículos, o autor chama a atenção para o passado dos destinatários, para lembrá-los de sua condição religiosa anterior a Cristo. São características que apontam para os não judeus, ou seja, todos aqueles que não pertenciam à Aliança, ao povo escolhido. Fazer parte do povo significa que este gozava de uma relação privilegiada com Deus, relação que os gentios não tinham, por serem politeístas (adoravam vários deuses). O autor lembra desse passado somente para afirmar a nova condição da qual eles participam: aderiam a Jesus Cristo. Agora, os gentios estão próximos de Deus, foram reconciliados com ele por meio de Cristo, de sua vida, morte e ressurreição.

Todos: Reconciliados com Deus Pai,/ em Cristo,/ somos chamados a viver reconciliados com nossos irmãos!

L 4: Em Cristo, que é a nossa paz, todo distanciamento existente entre judeus e gentios já não existe mais. O muro de separação, a inscrição que havia no Templo que proibia a entrada dos gentios, sob pena de morte, já não existe mais. Isso porque o relacionamento com Deus não é mais baseado na antiga aliança, mas na fé, na adesão a Jesus Cristo, que reconciliou a todos, judeus e gentios com Deus Pai. A adesão a Cristo torna todos um só Corpo, pela inserção na comunidade cristã, que se torna no mundo, sinal da nova humanidade realizada pela vida de Cristo, pela sua humanidade oferecida na Cruz, por amor. Assim, toda inimizade, divisão, rivalidade, tabus etc., devem ser superados por essa nova humanidade tornada possível em Cristo. E, mediante o Espírito Santo, presente na Igreja, a comunidade de fé pode fazer a experiência íntima de chamar a Deus de Pai.

Todos: Reconciliados com Deus Pai, em Cristo,/ somos chamados a viver reconciliados com nossos irmãos!

L 5: Na Carta, os gentios são denominados estrangeiros e forasteiros porque, fora da antiga aliança à qual pertenciam apenas os judeus, não tinham participação nos benefícios de serem povo de Deus. Mas, como afirma o v. 19: “já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus”. Isso quer dizer que os cristãos que não vieram do judaísmo, os gentios, têm plenos direitos da família de Deus, são consagrados a ele e gozam, portanto, da promessa de salvação, outrora dirigida ao povo de Israel, mas agora estendida a todos que aderem a Jesus Cristo. Todos, portanto, têm acesso a Deus e, em Jesus, o único Filho, vivem a intimidade com Deus, nosso Pai.

Todos: Reconciliados com Deus Pai, em Cristo,/ somos chamados a viver reconciliados com nossos irmãos!

L 6: O trecho que lemos hoje da Carta aos Efésios nos diz muita coisa importante acerca da unidade do corpo de Cristo, ou seja, da Igreja. Nos fala da grande obra de reconciliação que Jesus fez: reconciliou toda a humanidade com Deus e, também, reconciliou todos os povos com Deus e entre si. Nas imagens dos judeus e gentios, povos outrora inimigos, o autor da Carta nos quer mostrar que Jesus Cristo, mediante sua obra redentora, realizada em sua carne, ou seja, em sua vida oferecida ao Pai, na cruz e pela ressurreição, destruiu toda inimizade antes existente, e nos reconciliou com Deus. Essa reconciliação se torna presente na unidade da Igreja, Corpo de Cristo, chamada a refletir a unidade por meio da lei do amor de Cristo. É, pois, nesse sentido, que o Evangelho desse domingo (Mt 18,15-20) nos convida a viver essa unidade e esse amor mediante o compromisso sério com a correção fraterna (cf. Mt 18,15), essencial para o crescimento pessoal do cristão, na comunidade. Isso porque somos um só corpo e, portanto, não caminhamos sozinhos, mas necessitamos uns dos outros para viver nossa fé. Dessa forma, nossa maior preocupação deverá ser reconduzir nossos irmãos de volta à comunhão com Deus (cf. Mt 18,17-18).

Todos: Reconciliados com Deus-Pai em Cristo,/ somos chamados a viver reconciliados com nossos irmãos!

Palavra em ação: À luz do texto da Carta aos Efésios acerca da unidade de todos em Cristo e do Evangelho que nos fala sobre a correção fraterna, procuremos meditar, durante a semana, sobre as seguintes questões: Em minhas atitudes cotidianas, eu levanto muros que me separam das pessoas ou que as separam de Deus? Quais tipos de muros: culturais, religiosos, raciais, afetivos etc.? Que atitudes concretas posso fazer para superar isso?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, em tua vida, morte e ressurreição nos abriste um caminho novo para o Pai, o da tua humanidade, na qual somos um só corpo, uma nova humanidade. Dá-nos a graça de vivermos como homens e mulheres novos, pela força renovadora de teu Santo Espírito.

Todos: Senhor, vem em nosso auxílio!

b. Senhor Jesus, por tua obra redentora, derrubaste o muro da inimizade entre judeus e gentios, entre todo os povos. Dá-nos a graça de superarmos todo e qualquer princípio de inimizade, discórdia e divisão e sermos colaboradores na construção de uma sociedade fraterna, onde haja espaço para o respeito, a tolerância e o amor.

Todos: Senhor, vem em nosso auxílio!

c. Senhor Jesus, nos reconciliaste com Deus, tornando-nos membros da família divina, vivendo na intimidade de Deus Pai. Concede-nos a graça necessária de sermos testemunhas da reconciliação da humanidade com Deus, mediante nossa prática do amor fraterno, dentro e fora da Igreja.

Todos: Senhor, vem em nosso auxílio!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

a. Muitas de nossas atitudes de rejeição ou “separação” das outras pessoas são originadas de nosso preconceito. Por isso, como gesto concreto, procuremos conhecer melhor a realidade dessas pessoas, sua história, seu mundo, e, com isso, tentar nos colocar no lugar dela. Todos merecem ser amados e respeitados, merecem ser acolhidos, porque é assim que Jesus Cristo fez, e continua a fazer conosco.

b. Leia o texto bíblico do próximo encontro: **Ef 4,17-24**.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final, pág. 05.

VESTIR-SE DA NOVA HUMANIDADE

“É PRECISO RENOVAR-VOS, PELA TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL DE VOSSA MENTE, E VESTIR-VOS DO HOMEM NOVO, CRIADO À IMAGEM DE DEUS, EM JUSTIÇA E SANTIDADE DA VERDADE” (EF 4,23-24)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: pôr a Bíblia em lugar de destaque, devidamente ornamentada com toalha, vela acesa, flores ou um jarro de plantas e o cartaz do mês da Bíblia.
- b. Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, / que vem sobre a terra, / inunda meu ser, / permanece em nós.
- c. Oração inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Após o autor de Efésios discorrer acerca do chamado feito por Deus (capítulo 1,3 até 3,21), ele falará, de agora em diante (capítulo 4,17 até 6, 24), sobre a maneira correta de viver dignamente esse chamado. Tudo isso para explicitar o tema central de toda a Carta, que é a “unidade do corpo de Cristo” (4,1-16). No início do bloco dedicado às orientações práticas acerca da vida cristã, o autor irá discorrer sobre a atitude fundamental de passar da vida antiga para a nova (cf. Ef 4,17-24). Vamos ouvir com atenção a leitura!

Canto: Banhados em Cristo,/ somos uma nova criatura./ As coisas antigas já se passaram,/ somos nascidos de novo./ Aleluia, /aleluia, /aleluia!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Ef 4,17-24.**

L 2: Façamos um breve momento de silêncio, deixando-nos tocar e iluminar pela Palavra de Deus.

Chave de leitura: Leia novamente o trecho da Carta, observando como o autor desenvolve sua argumentação. Procure refletir, a partir das seguintes questões:

1. Que tipo de comportamento o texto condena e por que exorta o leitor a não se comportar assim?
2. A que o texto se refere quando afirma que “não foi assim que o Cristo vos foi ensinado”?
3. O que significa “vestir-se do homem novo”?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L 3: Para exortar os fiéis a assumirem um comportamento que seja de acordo com a fé que professaram, lembrando-lhes dos valores e virtudes já assumidos pelo batismo, o autor contrapõe dois modos de vida bem diferentes. De um lado, o modo de vida daqueles que vivem no mundo pagão, fora da comunidade cristã. De outro lado, o modo de vida próprio de quem assumiu a fé em Cristo. A ignorância desses gentios é causada por nunca ouvir ou saber a respeito de Deus, ou seja, ignoram de forma intencional os apelos de Deus. E, por isso, têm seus corações endurecidos, tornando-se insensíveis aos apelos da própria consciência. É uma vida que não corresponde àquela assumida pelo batismo.

Todos: Que nunca fechemos nosso coração ao teu apelo de conversão, / Senhor!

L 4: Faz parte da vida cristã assumir o estilo de vida correspondente à vida nova adquirida pelo batismo. Se, de fato, eles foram instruídos a respeito de Cristo, jamais deveriam retornar à vida antiga, pois a verdade que há em Cristo, o que foi ensinado aos fiéis, diz respeito ao significado de Cristo para a vida cristã. Isso corresponde à catequese batismal, ocasião em que o novo cristão é instruído a assumir a vida cristã, a partir de sua relação pessoal com Jesus Cristo, a fim de que a fé professada seja inseparável do engajamento na história humana, comprometida com a vida e seus desafios.

Todos: Queremos assumir / no dia a dia / a vida nova que nos deste, / Senhor!

L 5: O estilo de vida cristã exige, acima de tudo, que o fiel abandone a antiga conduta, pecaminosa, iludida pelas “paixões enganadoras”, pois tal vida é fundada nas ilusões deste mundo, que são “vazias”, pois escravizam a pessoa em seus desejos e enganos. E, para isso, se faz necessário despojar-se do homem velho, e deixar-se renovar pela transformação espiritual da mente, ou seja, para que haja mudança de comportamento é preciso uma mudança de mentalidade, deixar-se iluminar pela luz do evangelho, que é Jesus Cristo. Somente ele pode transformar a vida e inspirar a pessoa a ter um comportamento inspirado no amor. Enfim, “vestir-se da nova humanidade significa tornar-se uma pessoa nova, viver de acordo com o modo como Deus pretende que que vivamos, numa vida íntegra e santa. O “vestir-se” faz alusão às vestes batismais, que o catecúmeno vestia no batismo. Significa abraçar a vida nova em Cristo, a partir de uma renovação interior, que capacita a pessoa a ter um comportamento moral de acordo com a fé professada.

Todos: Que o teu Espírito nos inspire,/ sempre,/ a viver essa nova humanidade, /Senhor!

L 6: O evangelho deste domingo nos quer ensinar acerca do perdão (Mt 18,21-35), que deve ser concedido sem limites. Isso porque nossa atitude deve espelhar o agir de Deus, nosso Pai, que nos perdoou em Jesus Cristo. Isso quer dizer que a medida do perdão é sempre o amor de Deus por nós. Ele transformou a morte de seu Filho em motivo de perdão e salvação. Não deveríamos fazer o mesmo? Somente quem experimenta verdadeiramente o perdão de Deus, sabe perdoar. Dessa forma, o fiel viverá a nova humanidade da qual ele participa, por sua adesão a Jesus Cristo. Assumir o comportamento moral, de acordo com a fé cristã, significa ser promotores da paz e do amor fraterno. E o perdão, por ser fruto do amor, põe fim à corrente de violência e cria espaço para a construção de uma sociedade pacífica, fraterna e amorosa.

Todos: Queremos ser instrumentos de amor e reconciliação,/ em todas as nossas ações,/ Senhor!

Palavra em ação: O perdão é um ato divino que somos chamados a praticar. Faz parte da vida nova que assumimos no batismo. Essa nova humanidade da qual fazemos parte inicia-se no batismo, mas requer nossa colaboração

diária, para que cresçam em nós as atitudes de amor, fraternidade e perdão. Por isso, procuremos nos reconciliar com alguém que nos ofendeu, ou que, de alguma forma, não falamos há bastante tempo.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, ajuda-nos a viver a nova humanidade à qual somos chamados pela adesão a ti, no batismo, assumindo os valores do Reino, o amor, a fraternidade e a justiça.

Todos: Senhor,/ ouve a nossa prece!

b. Senhor Jesus, não permitas que nos enganemos com as paixões ilusórias deste mundo, mas busquemos a todo momento a renovação de nossa mente, para assumirmos com toda intrepidez a verdade do teu Evangelho.

Todos: Senhor, ouve a nossa prece!

c. Senhor Jesus, inspira-nos sempre a buscar promover no mundo a paz e a reconciliação, como testemunhas do perdão e do amor. Que saibamos irradiar tua misericórdia no mundo.

Todos: Senhor,/ ouve a nossa prece!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

a. Leia o texto bíblico do próximo encontro: **Ef 5,21_6,9**.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final, pág. 05.

A UNIÃO NA FAMÍLIA

"SEDE SUBMISSOS UNS AOS OUTROS, NO TEMOR DE CRISTO" (EF 5,21)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: pôr a Bíblia em lugar de destaque, devidamente ornamentada com toalha, vela acesa, flores ou um jarro de plantas e o cartaz do mês da Bíblia.

b. Refrão meditativo: Deus é amor,/ arrisquemos viver por amor. / Deus é amor, / ele afasta o medo (Taizé).

c. Oração inicial, pág. 04.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: No trecho que iremos ler, o autor da Carta aos Efésios faz uma exortação às famílias, em seus diversos níveis, esposos-esposas, pais-filhos, senhores-escravos, para que tenham bom relacionamento entre si, motivados pela relação pessoal com Jesus Cristo, que entregou sua vida em obediência ao Pai, por amor. Tal entrega, que culminou na cruz, realizou-se na oferta total de sua vida a cada momento em prol da humanidade. Por isso, em Jesus, nossa entrega se concretiza diariamente no amor e no serviço aos familiares e demais pessoas.

Canto:

1. É no campo da vida que se esconde um tesouro/. Vale mais que o ouro,/ mais que a prata que brilha. É presente de Deus, /é o céu já aqui./ O amor mora ali e se chama família.

2. Até mesmo o céu desejou ser família/ para que a família desejasse ser céu. Nela se faz a paz no ouvir, /no falar. / E na arte de amar, o amargor vira mel.

R. Como é bom ter a minha família,/ como é bom! /Vale a pena vender tudo mais / poder comprar esse campo que esconde um tesouro,/ que é puro dom./ É meu ouro,/ meu céu/, minha paz,/ minha vida,/ meu lar. (2x)

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Ef 5,21—6,9.

L2: Façamos um instante de silêncio, para que a Palavra que acabamos de ler ressoe em nosso coração. Em seguida, leia novamente o trecho, silenciosamente, fazendo as seguintes perguntas ao texto:

Chave de leitura:

1. Quais problemas o autor deseja resolver, e como ele orienta sua comunidade?
2. O que significa, concretamente, ser submisso uns aos outros, no Senhor?
3. Podemos considerar, hoje em dia, que a submissão da mulher ao marido seja viável?
4. O que podemos entender do contexto da época, que nos ajude a não fazer uma leitura fundamentalista (ao pé da letra) desse trecho?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L3: Dentro do contexto do Império Romano, as comunidades cristãs procuravam se proteger para não serem acusadas de subversivas, uma vez que seus membros eram chamados a viver de acordo com a fé professada. Por isso, o autor escreve uma série de códigos de conduta aos fiéis, a fim de minimizar as tensões existentes entre os cristãos e não cristãos. Assim, ao tratar do tema da submissão que as esposas devem ter para com os maridos, e vice-versa, o autor emprega a imagem da Igreja e a centralidade de Jesus na comunidade cristã. “Como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5,25), os maridos devem amar suas esposas. O amor de Cristo pelas pessoas, concretizada numa atitude de doação e serviço a todos, deve ser o paradigma para o relacionamento entre esposos e esposas.

Cantando: Abençoa, /Senhor, /as famílias, amém/. Abençoa, /Senhor, /a minha também (bis).

L4: Nas orientações que o autor dá às famílias que fazem parte da comunidade cristã, ele se dirige, também, aos filhos, orientando-os a observar o mandamento de honrar pai e mãe. A motivação dessa observância é o amor e a gratidão, pois assim como os pais cuidaram dos filhos, da mesma forma os filhos devem retribuir esse amor e cuidado, quando da velhice de

seus pais. O autor também observa que os pais não devem tratar os filhos de forma abusiva, na hora de discipliná-los, mas a conduta deve sempre ser pautada no exemplo de Jesus, em sua relação com Deus Pai.

Cantando: Abençoa, /Senhor, /as famílias, amém. /Abençoa, /Senhor, /a minha também (bis).

L 5: Na época do autor, faziam parte da relação familiar os escravos domésticos. Por isso, a inclusão de orientações a respeito do trato entre servos e escravos. Como a questão da escravidão era algo permitido na época, o autor da Carta não apresenta crítica alguma a esse sistema, visto que ele era filho de seu tempo. Porém, evidencia que todos são iguais perante Deus e este é Senhor de todos, escravos e livres. Assim, exorta aos escravos que sejam submissos aos seus senhores e aos senhores de escravos que não sejam déspotas, mas ajam com bondade, pois receberão do Senhor a sua paga (cf. Ef 6,8). O que se ressalta é, sobretudo, a submissão mútua (cf. Ef 5,21), no Senhor.

Cantando: Abençoa, /Senhor, /as famílias, amém. /Abençoa, /Senhor, /a minha também (bis).

L6: O evangelho deste domingo narra a parábola dos trabalhadores na vinha (Mt 20,1-16a). Neste episódio, o Reino dos Céus é comparado ao proprietário que contrata trabalhadores em vários horários, durante o dia. No final da tarde, ele paga a todos a mesma quantia, começando pelos últimos até os primeiros. Os primeiros contratados, porém, reclamam por terem recebido a mesma quantia. O discurso do patrão, na parábola, chama a atenção para a gratuidade de Deus em nos acolher em seu Reino. Há, aqui, uma reviravolta na forma de pensar o agir de Deus, que não igual a nossa, pois esperamos recompensa por sermos “bonzinhos”. Deus é absolutamente livre para agir como quiser. E essa deveria ser nossa maneira de agir para com nossos familiares, amigos, vizinhos e demais pessoas. Fazer o bem com gratuidade e generosidade, sem esperar retorno, recompensa ou reconhecimento. O amor é dom!

Cantando: Abençoa, /Senhor, /as famílias, amém. /Abençoa, /Senhor, /a minha também (bis).

Palavra em ação: Os relacionamentos familiares, muitas vezes, são um desafio e uma oportunidade para exercermos o amor, a compreensão e o respeito mútuos. A Carta aos Efésios é um convite para vivermos “uma nova humanidade” em nossas relações familiares, com as pessoas que ajudam nossa família e com nossos vizinhos. O serviço e o amor manifestados na relação Cristo Igreja devem nos orientar.

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que em nossas famílias reine sempre o amor e o cuidado mútuos, para que sejam espaços vitais de doação recíproca e respeito, colaborando na criação de uma sociedade fraterna.

Todos: Senhor, /vem em auxílio de nossas famílias!

b. Senhor Jesus, que jamais falte nas relações familiares o respeito e o senso de responsabilidade pelo cuidado dos mais velhos, para que o mandamento de honrar pai e mãe seja, de fato, cumprido com gratidão.

Todos: Senhor, /vem em auxílio de nossas famílias!

c. Senhor Jesus, que as nossas famílias, muitas vezes dilaceradas pelos problemas da violência, das drogas e do abandono, encontrem na comunidade de fé o testemunho exemplar de amor e comunhão fraterna. Que, assim, possam ser confortadas e fortalecidas na esperança de dias melhores.

Todos: Senhor, /vem em auxílio de nossas famílias!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

a. Procure fazer o encontro da próxima semana da casa de uma família que esteja precisando de ajuda, tanto material quanto espiritual. Se possível, convide os demais participantes a levar alimentos para partilhar com essa família.

b. Leia o texto bíblico do próximo encontro: **Mt 21,28-32**.

6 ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final, pág. 05.

Mais uma etapa

Concretagem do
terceiro piso do
setor D



Acesse o site
pelo QR Code



CATEDRAL
CRISTO REI

JUBILEU DA PADROEIRA de Minas Gerais 2023

   @maepiedade



APONTE SUA CÂMERA
AQUI PARA VER A
PROGRAMAÇÃO



 31 36523635

 31 36523600